

O Pequeno Servo

Jornal do Grupo Espírita Servos de Jesus - junho/julho/agosto / 07 - R Xavantes - 380 - Jardim Pérola
Ano - III / N° 13 - servosdejesus@gmail.com



O FILHO DO ORGULHO

ESE CAPV - Item 11

O melindre - filho do orgulho - propele a criatura a situar-se acima do bem de todos. É a vaidade que se contrapõe ao interesse geral.

Assim, quando o espírita se melindra, julga-se mais importante que o Espiritismo

e pretende-se melhor que a própria tarefa libertadora em que se consola e esclarece.

O melindre gera a prevenção negativa, agravando problemas e acentuando dificuldades, ao invés de aboli-los.

Essa alergia moral demonstra má-vontade e transpira incoerência, estabelecendo moléstias obscuras nos tecidos sutis da alma. Evitemos tal sensibilidade de porcelana, que não tem razão de ser.

Basta ligeira observação para encontra-la a cada passo:

É o diretor que tem a sua proposição refugada e se sente desprestigiado, não mais comparecendo às assembléias.

O médium advertido construtivamente pelo condutor da sessão, quanto à própria educação mediúmica, e que se ressentido, fugindo às reuniões.

O comentarista admoestado fraternalmente para abaixar o volume da voz e que se amua na inutilidade.

O colaborador do jornal que vê o artigo recusado pela redação e que supões menosprezado, encerrando atividades na imprensa.

A cooperadora da assistência social esquecida, na passagem de seu aniversário, e se mostra ferida caindo na indiferença.

O servidor do templo que foi, certa vez, preterido na composição da mesa orientadora da ação espiritual e se desgosta por sentir-se infantilmente injuriado.

O doador de alguns donativos cujo nome foi omitido nas citações de agradecimento e surge magoado, esquivando-se a nova cooperação.

O pai lembrado pela professora das aulas de moral cristã, com respeito ao comportamento do filho, e que, por isso, se suscetibiliza, cortando o comparecimento da criança.

O jovem aconselhado pelo irmão amadurecido e que se descontenta, rebelando-se contra o aviso da experiência.

A pessoa que se sente desatendida ao procurar o companheiro de cuja cooperação necessita, nos horários em que esse mesmo companheiro por sua vez, necessita de trabalhar a fim de prover a própria subsistência.

O amigo que não se viu satisfeito ante a conduta do colega, na instituição, e deserta, revoltado, englobando todos os demais em franca reprovação, incapaz de reconhecer que essa é a hora de auxílio mais amplo.

O espírita que se nega ao concurso fraterno somente prejudica a si mesmo. Devemos perdoar e esquecer se quisermos colaborar e servir.

A rigor, sob as bênçãos da Doutrina Espírita, quem pode dizer que ajuda alguém? Somos sempre auxiliados.

Ninguém vai a um templo doutrinário para dar, primeiramente. Todos nós aí comparecemos para receber, antes de mais nada, sejam quais forem as circunstâncias.

Fujamos à condição de sensitivas humanas, convictos de que a honra reside na tranquilidade da consciência, sustentada pelo dever cumprido.

Com a humildade não há melindre que piora aquele que o ente, sem melhorar a ninguém.

Cabe-nos ouvir a consciência e segui-la, recordando que a suscetibilidade de alguém sempre surgirá no caminho, alguém que precisa de nossas preces, conquanto curtas ou aparentemente desnecessária.

E para terminar, meu irmão, imagine se um dia Jesus se melindrasse com os nossos incessantes desacertos...

Caibar Schutel - fonte: O Espírito da Verdade / FCXavier-W Vieira

EDITORIAL

“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”
(Jesus – João 8:32)



Buscando justificativas para os nossos tropeços na vida, raramente percebemos que dispomos de grandes possibilidades para superarmos as nossas dificuldades através dos ensinamentos da doutrina Espírita. Os obstáculos que julgamos estar à nossa volta, na realidade, encontram-se em nós mesmos, pelas nossas imperfeições, pelas nossas omissões, e por aí afora...

Somente buscando a verdade ensinada por Jesus é que poderemos nos aprimorar, tornando-nos, cada dia mais consciente das nossas possibilidades.

Para que isto possa ocorrer, necessário busquemos através do estudo da Codificação, a verdade que nos libertará da ignorância e preconceitos.

Uma oportunidade de tornarmos conscientes, compreendendo o nosso dever enquanto encarnados, é através do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que será realizado às quartas feiras. Com esta oportunidade, iluminaremos o nosso coração e a nossa mente, descobrindo em nós mesmos, a centelha Divina que trazemos em nós.

Venha estudar conosco, esperamos por você!

ESTUDOS COMEMORATIVOS DO V ANIVERSÁRIO



DATA / HORA	TEMA
24/08 SEXTA-FEIRA 19:30 ÀS 21:00 HS	ENFERMIDADES E TRANS- TORNOS PSIQUICOS
25/08 - SÁBADO 19:30 ÀS 21:00 HS	A AÇÃO DAS TREVAS E DA LUZ
26/08 - DOMINGO 19:30 ÀS 21:00 HS	SEXUALIDADE DA CRIANÇA DO JOVEM E DO ADULTO

LOCAL: RUA XAVANTES, 380 - JARDIM PÉROLA

RELEMBRANDO O CHICO



A CRUZ DE OURO E A CRUZ DE PALHA

Alguns membros da Juventude Espírita do Distrito Federal e de Belo Horizonte visitavam o Chico.

Antes de começar a Sessão no Luiz Gonzaga, palestravam sobre assunto de Doutrina e a tarefa destinada aos moços espíritas.

Uma jovem inteligente, desejando orientação e estímulo, colocou o Chico a par das dificuldades encontradas para vencerem o pessimismo de uns, a quietude e a incompreensão de muitos.

Poucos queriam trabalho sacrificial, testemunhador do Roteiro evangélico, que estava a exigir dos jovens uma vida limpa, correta, vestida de abnegação e renúncia.

Desejavam colher sem semear...

O Chico ouviu e considerou:

O trabalho das Juventude, com Jesus, tem que ser mesmo diferente. Sua missão será muito difícil e por isso gloriosa. E recebe de Emmanuel esta elucidação envolvida na roupagem pobre de nosso pensamento:

Há a cruz de ouro e a cruz de palha, simbolizando nossas Tarefas.

A de ouro, a mais procurada, pertence aos que querem brilhar, ver seus nomes nos jornais, citados, apontados, elogiados como beneméritos.

Querem simpatia e bom conceito. Se tomam parte em alguma Instituição, desejam, nela, os lugares de mando e de evidência

Querem cargos e não encargos...

As de palha, a menos procurada, no entanto, pertence aos que trabalham como as abelhas, escondidamente e em silêncio

Lutam e caminham, com humildade, na certeza de que por muito que façam, mais poderiam fazer. Não se ensoberbecem dos triunfos, antes se estimulam e se defendem com oração e vigilância, sentindo a responsabilidade que assumiram como chamados, por Jesus, à Tarefa Diferente.

Entendem a serventia das mãos e dos pés, dos olhos e da mente, do coração, enfim, colocando amor e humildade em seus atos, nos serviços que realizam.

Por carregarem a cruz de palha, toleram o vômito de um, o insulto de mais outro, a incompreensão de muitos, testemunhando a caridade desconhecida, oferecendo, com o sofrimento e a renúncia, com silêncio e o bom exemplo, remédios salvadores aos companheiros que os adversam, os ferem e desconhecem a vitória da "segunda milha."

Os jovens presentes estavam satisfeitos. De seus olhos, órgãos musicais da alma, saíam notas gratulatórias exornando o ambiente feliz que viviam.

De mais não precisavam. Entenderam o Trabalho que lhes cabia realizar nas terras do Brasil, o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho. Linda lição com vista também aos velhos, a todos que conseguem ouvir Jesus na hora em que poucos O ouvem.

Lindos Casos de Chico Xavier - Ramiro Gama.

DESAPONTAMENTOS

O homem ocioso repousara em excesso e perdera o sono. Tentando dormir mais uma vez, recolheu-se em aposento isolado. Depois de algum tempo, ressonava. . .

Respiração estertorosa.

Assobios estridentes.

Passa um quarto de hora.

Emitindo sons mais altos, acorda a si mesmo.

Levanta-se e sai, furioso procurando o suposto responsável pelo desagradável ruído que o despertou. . .

Muitos atos das criaturas são semelhantes a esse.

* * *

Não culpe a ninguém por suas frustrações, presentes ou futuras.

Ore, vigie e analise os próprios desapontamentos e verá que ressonando na ociosidade e acordando na dolorosa vigília do arrependimento, único responsável por eles é sempre você mesmo.

Fonte: Bem Aventurados os Simples - Valérium - Waldo Vieira

OS TRES CRIVOS

Diz você, meu amigo, no trecho final de sua carta:

"Que fazer, irmão X, para desmanchar a trama de intrigas que nos sufoca a instituição? Dia-a-dia, cresce o diz-que-diz. E, enquanto isso ocorre, a treva da obsessão, em nossas bandas, parece tiririca em terra largada. É perturbação trazendo perturbação. Que medida nos aconselha, que idéia renovadora você nos dá?"

- Conselhos, meu caro, não os tenho. Os princípios salvadores que abraçamos, no Evangelho de Jesus, falam por si e, de tal modo, que seria temeridade articular diretrizes no intento de ultrapassá-los.

- Se posso, no entanto, formular referência ligeira, peço permissão para reportar-me à antiga lição que vários escritores atribuem a Sócrates:

"Certa feita, um homem esbaforido achegou-se ao grande filósofo e sussurrou-lhe aos ouvidos":

- Escuta, Sócrates... Na condição de teu amigo, tenho alguma coisa de muito grave para dizer-te, em particular...

- Espera!... - ajuntou o sábio, prudente. Já passaste o que me vais dizer pelos três crivos?

- Três crivos? Perguntou o visitante, espantado.

- Sim meu caro, três crivos. Observemos se a tua

confidência passou por eles. O primeiro, é o crivo da **verdade**. Guardas absoluta certeza, quanto àquilo que me pretendes comunicar?

- Bem... ponderou o interlocutor, assegurar, mesmo, não posso... mas ouvi dizer e... então...

- Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da **bondade**. Ainda que não seja real o que julgas saber, será pelo menos bom o que me queres contar?

Hesitando, o homem replicou: - Isso

não... muito pelo contrário... - Ah!

Tornou o sábio; - então recorramos

ao terceiro crivo, o da **utilidade** e

notemos o proveito

do que tanto te

aflige. - Útil?! ...aduziu o

visitante ainda, mais agitado.

- Útil não é.

- Bem rematou o filósofo num

sorriso; se o que me tens a

confirmar não é verdadeiro,

nem bom e nem útil,

esqueçamos o problema e não

te preocupes com ele, já que

de nada valem casos sem

qualquer edificação para nós...

Aí está, meu amigo, a lição

de Sócrates, em questão de

maledicência. Se pudermos

aplica-la, creio que teremos

ganho tempo e recursos

preciosos para rearticular o

serviço, refazer a paz, realizar

o melhor e seguir para frente.

Irmão X/ FCXavier. Tranc da

Revista Espírita - ano I n° 2

ATIVIDADES DO GRUPO ESPÍRITA SERVOS DE JESUS

SEGUNDA : 19:30 às 20:45 hs: Estudo em grupo dos Livros: O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo. - 19:30 às 21:30 hs: Pronto Socorro Espiritual. (Reunião privativa)

TERÇA : 19:30 às 21:30 hs. Estudo e desenvolvimento da mediunidade.

QUARTA : 14:30 hs. Tratamento de saúde com reunião pública. - 19:30 às 21:00 hs. Estudo Sistematizado da Doutrina espírita.

QUINTA : 19:30 hs : Visitas a enfermos e implantação do Culto do Evangelho no Lar. - 19:30 às 21:00 hs. Estudo da mediunidade, em grupo.

SEXTA : 19:30 hs. Reunião pública com reunião espiritual de tratamento de saúde. Informe-se, existe preparação p/ tratamento.

SÁBADO: 8:30 hs Evangelização Infante-Juvenil, 9:00 hs Estudo do Evangelho - aberto ao público; - 10:15 hs Sopa Fraternal; - Grupo de Apoio às gestantes - Enxovalzinho; - 15:30 hs - 1º, 3º e 5º sábado: Campanha do Quilo. - 17:30 hs às 19:00 encontro da Mocidade Espírita

DOMINGO: 08:30 hs - 2º e 4º domingo: Campanha do Quilo 18:00 às 19:00hs: Reunião Pública. Para solicitação de Orientação Espiritual psicografada, chegar 15 minutos antes. Empréstimos de Livros



O PASSE

Saía Jesus da cidade de Jericó, acompanhado de seus discípulos e de grande mul-

tidão, quando um cego, de nome Bartimeu, começou a clamar, em altas vozes:

– Jesus, filho de David, tem compaixão de mim!

Algumas pessoas ordenaram-lhe que se calasse, mas o cego empolgado pelo desejo de ser beneficiado pelo generoso Rabi, insistia:

– Jesus, filho de David, tem compaixão de mim!

Ouvindo-o, o mestre nazareno recomendou aos discípulos que o trouxessem à sua presença.

– Que queres que eu faça? - Perguntou-lhe. – Senhor, que eu veja. Compadecendo-se, Jesus estendeu-lhe as mãos, tocando em seus olhos, dizendo:

– Vai em paz. A tua fé te salvou.

No mesmo instante o cego voltou a enxergar e, jubiloso, integrou-se no grupo que acompanhava o Messias.

TRANSFUSÃO DE ENERGIAS

Jesus curou o cego de Jericó aplicando-lhe o passe magnético, terapia que desenvolveu largamente durante seu apostolado, no que foi imitado pelos discípulos que, em seu nome, aliviavam males do corpo e da alma.

O Espiritismo revive o mesmo tratamento, em toda a sua simplicidade, sem magia, sem mistério, sem ritualismo.

O companheiro que se coloca diante do paciente, impondo-lhe as mãos sobre a cabeça, é apenas alguém de boa vontade que concentra seus melhores sentimentos no propósito de favorecê-lo com uma transfusão de energias magnéticas, de dois tipos:

O **magnetismo humano**, do próprio passista.

O **magnetismo espiritual**, de benfeitores desencarnados que controlam todo o processo. A aplicação do passe no Centro Espírita é mera especialização de um dom próprio do ser humano. Todos podemos doar magnetismo curador. Muitos o fazem, inconscientemente. Há múltiplos exemplos: a mãe que acalenta o filho inquieto ao seio; o médico à cabeceira do doente preocupado com sua recuperação; o religioso que ora por alguém; a benzedeira que atende à criança...

AS DUAS CONDIÇÕES BÁSICAS

A eficiência do passe está associada a dois fatores: O primeiro é a capacidade do passista, como Jesus foi um modelo perfeito, fácil concluir que o melhor será aquele que mais se aproxime de sua orientação, desenvolvendo valores de serenidade, equilíbrio, dedicação e, sobretudo, amor pelos semelhantes.

Embora os companheiros vinculados à tarefa, estejam longe deste padrão, a Espiritualidade suprirá suas limitações desde que não se acomodem às próprias fraquezas cultivando empenho de renovação e desejo de servir.

O segundo fator, tão importante quanto a capacidade do passista, é a **receptividade do paciente**. Imaginemos uma transfusão sanguínea. O doador faz sua parte mas, no momento de injetar o sangue nas veias do doente, este retira a agulha nele introduzida, inviabilizando a transferência. O mesmo podemos dizer da transfusão da energia magnética, que, para completar-se, exige empenho do beneficiário no sentido de sintonizar com aquele que o beneficia. Aqui entra a fé.

“A tua fé de salvou” proclama Jesus, dirigindo-se a Bartimeu. Não se tratava de um prêmio à crença irrestrita, mas uma dramática demonstração de que é preciso confiar plenamente nos recursos mobilizados em nosso favor a fim de que possamos assimilá-los integralmente.

O COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL

Outro ponto importante a considerar:

O passe é sempre uma **terapia de superfície**. Pode amenizar os efeitos – doenças e perturbações – mas não atinge as causas profundas, que se exprimem em nossa maneira, nas falhas de comportamento, nos vícios alimentados. Por isso, se nos limitarmos a recebê-los sem analisar mais profundamente as origens de nossos males, eles logo recrudescerão. Saúde e equilíbrio não se sustentam

em concessões gratuitas da Divindade. São conquistas que todos devemos realizar com o esforço da renovação, tendo por roteiro o Evangelho. Nele há tônicos infalíveis que operam prodígios de bem estar quando deles fazemos uso. Todos os conhecemos sobrejamente: a compreensão, a tolerância, a paciência, o perdão, a caridade, o amor, a misericórdia, a bondade... Oportuno lembrar que freqüentemente Jesus dispensava os beneficiários de suas curas, recomendando: “vai e não peques mais para que não te suceda pior.”

IMPORTANTE CONSIDERAR

Há questão do merecimento. Compromissos cármicos, decorrentes de nossos desatinos do passado, geralmente não podem ser removidos. Nenhum passista, por mais eficiente; nenhuma fé, por mais ardosa, fará brotar uma perna em alguém que nasceu sem ela. Há determinados problemas físicos e psíquicos tão irremediáveis como a falta de um membro. Mesmo assim, se cumprirmos as disciplinas do passe – fé e empenho de renovação –, ele nos beneficiará muito, revitalizando nossas forças e minimizando nosso males, para que enfrentemos o resgate do pretérito sem tormentos e sem atropelos, com o coração em paz. Será algo semelhante a colocar abençoada almofada sobre os ombros, a fim de que se faça mais leve a cruz de nossa redenção.

(Revista Espírita Allan Kardec, pág. 15,16. Autor: Richard Simonetti)

LIÇÕES DO EVANGELHO

DEVAGAR, MAS SEMPRE



“Mas ainda que o nosso exterior se corrompa o interior, contudo, se renova, de dia em dia”

Paulo II Coríntios, 4:16

Observa o espírito de seqüência e gradação que prevalece nos mínimos setores da Natureza. Nada se realiza aos saltos e, na pauta da Lei Divina, não existe privilégio em parte alguma.

Enche-se a espiga de grão em grão.

Desenvolve-se a árvore, milímetro a milímetro.

Nasce a floresta de sementes insignificantes.

Levanta-se a construção, peça por peça.

Começa o tecido no fio.

As mais famosas páginas foram produzidas, letra a letra.

A cidade mais rica é edificada, palmo a palmo.

As maiores fortunas de ouro e pedras foram extraídas do solo, fragmento a fragmento.

A estrada mais longa é pavimentada, metro a metro.

O grande rio que se despeja no mar é conjunto de filetes líquido. Não abandones o teu grande sonho de conhecer e fazer, nos domínios superiores da inteligência e do sentimento, mas não te esqueças do trabalho pequenino, dia a dia.

A vida é processo renovador, em toda parte, e, segundo a palavra sublime de Paulo, ainda que a carne se corrompa, a individualidade impercível se reforma, incessantemente.

Para que não nos modifiquemos, todavia, em sentido oposto à expectativa do Alto, é indispensável saibamos perseverar com o esforço de auto-aperfeiçoamento, em vigilância constante que nos ajude e enobreça. Se algum ideal divino te habita o espírito, não olvides o servicinho diário, para que se concretize em momento oportuno.

Há ensejo favorável à realização ?

Age com regularidade, de alma voltada para a meta.

Há percalços e lutas, espinhos e pedrouços na senda ?

Prossigue mesmo assim.

O tempo, implacável dominador de civilizações e homens, marcha apenas com sessenta minutos por hora, mas nunca se detém. Guardemos a lição e caminhemos para diante, com a melhoria de nós mesmos. Devagar, mas sempre.

“ AOS PEQUENINOS ”

A LIÇÃO DA SÚPLICA



“Certa noite, o Chico, alquebrado pelos obstáculos, orava, antes do sono, rogando a Jesus múltiplas medidas e soluções para os problemas que o apoquentavam. Mais de quarenta minutos já havia empregado no

petitório, quando lhe surgiu Dona Maria João de Deus, que lhe falou bondosa:

- Meu filho, faça suas orações, porque sem a prece não conseguimos a renovação de nossas forças espirituais, entretanto, não será por muito falar que você será atendido...

- Então, como devo fazer as minhas súplicas? – perguntou o médium desapontado.

-Você sabe que Jesus também pede alguma coisa de nós...
- disse o espírito maternal.

- Sim, Nosso Senhor recomenda-nos humildade, paciência, fé, bom ânimo, caridade e amor ao próximo, no cumprimento de nossos deveres

- Pois façamos o que Jesus nos pede e Jesus fará por nós o que lhe pedimos. Está certo?

- E o Chico, recebendo a lição, aprendeu que orar não é falar e mover os lábios, indefinidamente.”

Fonte: Lindos Casos de Chico Xavier – Ramiro Gama

Vamos trabalhar, turminha?

CAÇA PALAVRAS: Leia com atenção o texto acima e procure no quadro abaixo:

A	J	O	A	O	Y	D	E	R	E	R	I	O	P	A	M	O	R	C	E
R	T	E	S	V	E	C	P	E	R	D	A	O	E	E	R	E	R	N	I
P	S	O	R	M	E	D	I	U	M	A	R	I	A	S	O	A	P	N	A
J	O	A	I	T	T	O	E	A	G	J	T	C	O	E	R	C	E	U	S
P	I	T	B	M	H	E	Y	I	N	E	U	A	S	N	C	H	L	R	A
I	J	S	A	E	S	C	I	D	O	S	E	C	E	H	S	I	K	P	M
N	A	I	P	I	P	E	R	E	Z	U	A	A	M	O	O	C	B	M	O
D	I	U	I	R	A	M	B	U	V	S	R	I	I	R	R	O	R	T	D
E	C	I	E	S	E	S	P	I	R	I	T	O	I	R	A	S	V	L	S
R	T	E	C	A	R	I	D	A	D	E	P	E	D	O	D	E	U	S	V

Reunião Viver em Família

TODO PRIMEIRO DOMINGO DO MÊS

16:00 h às 17:30h

ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

QUARTA-FEIRA de 19:30 às 21:00 hs

Av Xavantes, 380, Jardim Pérola-Contagem

VISITE NOSSA PAGINA: WWW.SERVOSDEJESUS.ORG.BR



TEMOS CRECHE.

Ajude-nos a educar.
Apadrinhe uma criança.
Informações no local,
pelo telefone. 3354-8371

MOCIDADE ESPÍRITA SERVOS DE JESUS. PARTICIPE!

O QUE É MOCIDADE?

A Mocidade é uma reunião, voltada para jovens, onde se aborda temas da doutrina espírita e assuntos de interesse da adolescência.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Todos aqueles que possuem 14 anos ou mais.

QUANDO?

A reunião é realizada todos os sábados no horário de 17:30 às 19:00 hs. à Av Xavantes, 380, Jardim Pérola.

Resposta do caça palavras:

Maria; João; Deus; Jesus; Chico; Médium; Espírito; amor; caridade; Senhor.

EXPEDIENTE

Jornal do Grupo Espírita Servos de Jesus
Av Xavante, 380 - Jardim Pérola - Contagem - MG
Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)
Direção e Coordenação: João Geraldo A. Ferreira
Diagramação: Neiry Teixeira
Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)
Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda - Fone: (31) 3417-6991